

Thlastocoris laetus Mayr, 1866 (Hemiptera: Coreidae)

Neliton Marques da Silva

William Maciel da Silva

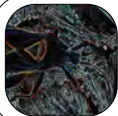
Silvana Pimentel de Oliveira

Stefane Andrade Viana

Murilo Fazolin

Carliza Luz da Silva

Fábio da Silva Pinheiro



Nomes vernaculares: percevejo-do-abacaxi, chupão-do-abacaxi.

Aspectos morfológicos e biológicos da espécie

Os percevejos adultos de *Thlastocoris laetus* Mayr, 1866 (Hemiptera: Coreidae) tendem a formar pequenos grupos, em função de seu hábito gregário, e são facilmente reconhecidos pelas cores vistosas de seu corpo adelgado. Os insetos adultos são de coloração predominantemente alaranjada, apresentando na região dorsal do tórax duas manchas escuras: uma de forma elipsoide na região mediana posterior do pronoto e outra no escutelo na forma de um triângulo equilátero, que no seu conjunto lembra o formato de um “pião”. A região membranosa dos hemiélitros é negra com formato semelhante a uma “gota” (Figura 67.1). O abdome apresenta coloração alaranjado-pálida (Couturier et al., 1993; Packauskas, 2010; Silva, 2021).



Foto: Neliton Marques da Silva

Figura 67.1. Adulto de *Thlastocoris laetus* (Hemiptera: Coreidae) em abacaxi.

Nos adultos, as antenas são predominantemente escuras na região do flagelo, sendo o escapo e pedicelo de coloração alaranjado-escura, a cabeça triangular e os olhos compostos igualmente alaranjados. Apresentam uma faixa estreita escura localizada medianamente na região pleural do tórax. As pernas proto e mesotorácicas são totalmente alaranjadas. Na perna metatorácica, o fêmur é alaranjado e a tíbia enegrecida (Figura 67.2) (Silva, 2021).

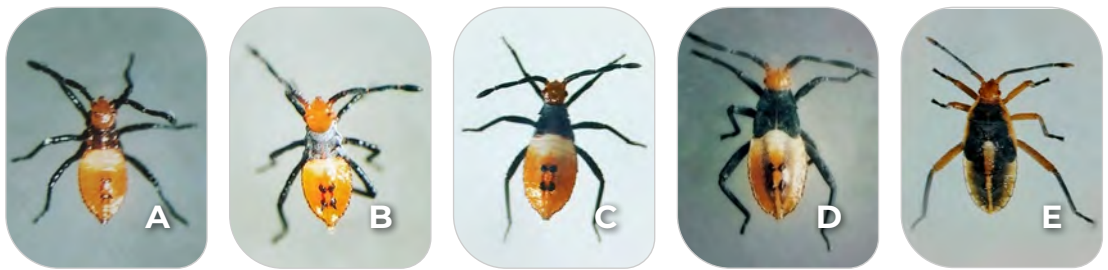
As fêmeas são mais longevas (54 dias) em relação aos machos (32 dias), com uma longevidade média de adultos de 43 dias (Silva, 2021). Essa espécie apresenta dimorfismo sexual, que se expressa pela diferença na espessura do fêmur das pernas metatorácicas, sendo acentuadamente grosso nos machos e fino nas fêmeas (Oliveira, 2019).

Foto: Neliton Marques da Silva



Figura 67.2. Vista lateral de *Thlastocoris laetus* (Hemiptera: Coreidae) com destaque para a faixa enegrecida na região pleural do tórax.

A fase imatura é composta por cinco estádios ninfais. Ninfas de primeiro, segundo, terceiro e quarto instares (Figuras 67.3A a 67.3D) apresentam corpo cilíndrico e abdome de coloração laranja-avermelhada, contendo dois pares de pequenos pontos pretos dispostos de forma equidistante, localizados na região mediana dorsal do abdome, formando um retângulo. Antenas com o penúltimo antenômero levemente dilatado, tórax e pernas completamente negros. Ninfa de quinto instar (Figura 67.3E) de 13,0 mm apresenta corpo elipsoide de coloração laranja-pálido. Na região mediana dorsal do abdome, há uma faixa alaranjada, e na região pleural torácica uma faixa estreita escura. Cabeça alaranjada com olhos, antenas, pernas e tórax negros. Nas pernas, a tíbia é negra, enquanto o fêmur é alaranjado. As antenas, com 5,0 mm de comprimento, apresentam uma única dilatação no último antenômero. Tórax acentuadamente negro, com as pterotecas bem desenvolvidas, estendendo-se além da metade do terceiro segmento abdominal. O abdome apresenta uma faixa esbranquiçada na região mediana dorsal (Silva, 2021). A duração da fase ninfal de primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto instares gira em torno de 4, 5, 10, 25 e 36 dias, respectivamente (Silva, 2021).



Fotos: Stefane Andrade Viana

Figura 67.3. Ninfas de *Thlastocoris laetus* (Hemiptera: Coreidae): primeiro instar (A); segundo instar (B); terceiro instar (C); quarto instar (D); quinto instar (E).

Os ovos são de coloração marrom-metálica, cujo córion, de superfície lisa, pode apresentar alteração para uma tonalidade mais escura, durante o processo de desenvolvimento embrionário. Não confundir com aqueles parasitados, que expressam coloração marrom bastante escura. São de formato elipsoide, apresentando opérculo semicircular e convexo. Possuem dimensões de 1,7 mm de comprimento e 1,0 mm de largura (Silva, 2021).

Cada fêmea pode colocar até 16 ovos por dia, com postura variando de 90 a 300 ovos em uma mesma planta, como resultado da oviposição de várias fêmeas. Os ovos, dispostos de forma gregária ou isolados, são depositados, preferencialmente, na parte abaxial da bainha das folhas basais, próximas ao pedúnculo do abacaxi, mas não é raro encontrar posturas nos frutos e frutinhos (Figura 67.4). O período de desenvolvimento embrionário é de 9,5 dias (Fazolin et al., 2001; Oliveira, 2019; Silva, 2021).



Figura 674. Postura de *Thlastocoris laetus* (Hemiptera: Coreidae) em folha (A) e fruto de abacaxizeiro (B).

Ocorrência na Amazônia

Ocorre no Acre, Amazonas, Rondônia, Pará e Mato Grosso (Couturier et al., 1993; Silva, 2007; Fazolin et al., 2012; Carvalho; Costa, 2018). Apesar de ser uma praga de ocorrência predominante na região amazônica, o percevejo *T. laetus* é encontrado nos países pan-amazônicos: Venezuela, Guianas, Suriname e Peru (Brailovsky, 1990; Couturier et al., 1993; Fazolin et al., 2001).

Planta hospedeira

Abacaxizeiro [*Ananas comosus* (L.) Merrill, Bromeliaceae] (Couturier et al., 1993; Fazolin et al., 2001; Fazolin, 2006). Segundo Global Biodiversity Information Facility (2024), *T. laetus* possui uma grande relação com a espécie *A. comosus*, sendo a única planta hospedeira da praga.

Danos

O percevejo-do-abacaxi vive em população formada por ninfas de diferentes estádios e adultos, além de ovos. As ninfas têm preferência pela região basal das folhas tenras da coroa. A baixa mobilidade das ninfas e a facilidade de inserção do aparelho bucal nessas folhas, aliadas ao comportamento gregário, contribuem para essa preferência pela região da coroa do abacaxi. Os adultos preferem os frutos, embora forrageiem por todas as

regiões da planta, sendo possível encontrá-los na coroa dos frutos, nas folhas, no pedúnculo e nas mudas tipo filhote (Oliveira, 2019).

Tanto as ninfas quanto os adultos, ao sugarem a seiva, causam um amarelecimento pontual nas folhas, resultando em puncturas geradas pela inserção do aparelho bucal do percevejo (Figura 67.4). Nos frutos infestados, observa-se desuniformidade no processo de amadurecimento e presença de manchas amarronzadas na polpa (Figura 67.5), tornando-os empedrados e, assim, comprometendo sua comercialização. É provável que, pelo tipo de dano causado, haja alteração no grau brix e no sabor dos frutos infestados (Fazolin; Santos, 2018).



Foto: Neliton Marques da Silva

Figura 67.5. Dano no fruto de abacaxi causado por *Thlastocoris laetus* (Hemiptera: Coreidae).

Impacto econômico potencial

O cultivo do abacaxizeiro tem grande importância social e econômica por possibilitar a geração de emprego e renda na Amazônia (Silva et al., 2004). No Amazonas, predomina a cultivar Turiaçu (Araujo et al., 2012; Garcia et al., 2013).

Thlastocoris laetus se destaca por causar dano direto ao fruto, podendo interferir no grau brix, na uniformidade do processo de maturação e na alteração das características visuais da polpa, pela presença de manchas escuras (Silva, 2021). Esses danos têm potencial de comprometer o desenvolvimento da abacaxicultura na região amazônica, considerando a ampla disseminação de *T. laetus* nos campos de cultivo dessa frutífera. Estima-se que o nível de dano econômico seja entre 12 e 15 ninfas e/ou adultos por planta (Couturier, 1992; Couturier et al., 1993).

O percevejo ataca os abacaxizeiros ainda na fase de inflorescência (fase reprodutiva), impedindo o seu desenvolvimento e reprodução (Garcia et al., 2013). Porém, o principal nicho de ataque dessa praga é o fruto. Dessa forma, é a partir da frutificação que a população da praga cresce, apresentando níveis significativos (Fazolin, 2006; Oliveira, 2019).

Alternativas de manejo

O monitoramento da praga deve ser feito de forma sistemática e periódica, preferencialmente no início da fase de inflorescência, focando a coroa dos frutos, e nos períodos de maior precipitação pluviométrica, uma vez que a dinâmica populacional de *T. laetus* é influenciada por fatores climáticos e pelo ciclo fenológico da cultura (Fazolin; Santos, 2018; Oliveira, 2019; Silva, 2021).

A sua presença pode ser detectada por meio de folhas amareladas ou acúmulo de excrementos, que se depositam nas folhas (Fazolin; Santos, 2018). Por apresentar cores vistosas, adultos e ninfas são facilmente detectados em campo, forrageando pelas folhas e frutos (Silva, 2021).

Não há inseticidas registrados para essa praga junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) (Agrofit, 2025). Para o controle químico desse percevejo, é possível que aplicações de inseticidas destinadas ao controle da broca-do-fruto tenham algum efeito colateral sobre essa praga (Sanches, 1981; Noronha et al., 2016).

Como tática de controle mecânico, recomenda-se a remoção e destruição das massas de ovos, com auxílio de uma escovinha de aço. É desejável adotar táticas de manejo de diversificação do agroecossistema, preservando plantas nectíferas com potencial de atrair e manter parasitoides que possam exercer o controle biológico natural. O nível de infestação por *T. laetus* tende a decrescer nos períodos de maior convivência da cultura com as plantas daninhas (Oliveira, 2019). A eliminação dos restos culturais é um método preventivo preconizado por Fazolin e Santos (2018).

Como estratégia de controle biológico, é recomendável adotar práticas de manutenção da vegetação de entorno da cultura, para atrair os inimigos naturais. Ovos de *T. laetus* são parasitados por micro-himenópteros do gênero *Gryon* sp. (Hymenoptera: Scelionidae), *Neorileya* sp. e *Ooencyrtus* sp. (Hymenoptera: Encyrtidae) (Silva, 2021).

Estado da arte da pesquisa na Amazônia

Couturier et al. (1993) foram os primeiros a registrarem a ocorrência dessa praga na região amazônica. Posteriormente, outros estudos de campo foram desenvolvidos objetivando o manejo integrado dessa praga (Fazolin et al., 2001; Fazolin, 2006; Fazolin; Santos, 2018). Entretanto, ainda são poucos os estudos realizados sobre o percevejo-do-abacaxi. Oliveira (2019) determinou os níveis de infestação de *T. laetus* na cultura do abacaxizeiro no Amazonas, associados ao controle de plantas daninhas, bem como, a dinâmica populacional em função das fases fenológicas da cultura. Silva (2021) estudou a dinâmica populacional e ocorrência de parasitismo em ovos de *T. laetus* em plantio de abacaxizeiro no Amazonas.

Desafios e oportunidades de pesquisa

Por ser uma praga recorrente nos cultivos de abacaxizeiro na região amazônica, há necessidade de ampliar os esforços de pesquisas que possam subsidiar táticas inovadoras de manejo integrado dessa praga. É recomendável a realização de estudos sobre aspectos bioecológicos, morfológicos e comportamentais desse percevejo, métodos de amostragem para as diferentes fases do ciclo evolutivo desse coreídeo, de modo a determinar o nível de controle e de parasitismo em ovos. Deve-se avaliar o potencial de efetividade do controle biológico, cujos estudos ainda são incipientes. Sugerem-se, ainda, estudos adicionais abordando taxonomia e multiplicação de parasitoides, eficiência biológica, forma, intervalo e número de indivíduos a serem liberados, dispersão na área, interação intra e interespecífica, além de avaliações da eficiência biológica e viabilidade econômica.

Estudos sobre alternativas de controle com uso de variedades resistentes ao percevejo, eficiência do controle mecânico, uso de extratos botânicos e testes com inseticidas químicos seletivos, para provável registro oficial, devem ser igualmente priorizados. Além disso, são indicados estudos sobre dinâmica populacional, ecologia química e prospecção de inimigos naturais. Também é desejável a análise dos aspectos organolépticos de frutos atacados por esse percevejo para avaliar a dimensão do impacto da infestação na qualidade do abacaxi.

Referências

AGROFIT. **Sistema de agrotóxicos fitossanitários**. 2025. Disponível em: https://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principalAgrofit_cons. Acesso em: 29 ago. 2025.

ARAUJO, J. R. G.; AGUIAR JÚNIOR, R. A.; CHAVES, A. M. S.; REIS, F. D. O.; MARTINS, M. R. Abacaxi “Turiçu”: cultivar tradicional nativa do Maranhão. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 34, n. 4, p. 1270-1276, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-29452012000400037>.

BRAILOVSKY, H. Géneros nuevos y especies nuevas de Coreidos Neotropicales (Hemiptera - Heteroptera - Coreidae: Acanthocerini, Leptoscelidini y Anisoscelidinae). **Anales del Instituto del Biología Universidad Nacional Autónoma del México**, v. 61, n. 1, p. 107-123, 1990. Disponível em: <https://anales.ib.unam.mx/index.php/SerZool/article/view/2200>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CARVALHO, A. N.; COSTA, W. P. L. B. Ocorrência de *Thlastocoris laetus* Mayr, 1866 (Hemiptera: Coreidae: Acanthocerini) em cultivar de abacaxi BRS Imperial. In: JORNADA ACADÊMICA DA UFOPA, 7., 2018, Santarém. **Anais [...]**. Santarém: UFOPA, 2018.

COUTURIER, G. Conocimiento y manejo de los insectos y plagas de los frutales de la Amazonía. **Folia Amazónica**, v. 4, n. 1, p. 31-39, 1992. DOI: <https://doi.org/10.24841/fa.v4i1.176>.

COUTURIER, G.; BRAILOVSKY, H.; ZUCCHI, R. A.; MATOS, A. P. de; CUNHA, G. A. P. da; REINHARDT, D. H.; SOUZA, L. F. da S.; CABRAL, J. R. S. *Thlastocoris laetus* Mayr, 1866 (Hemiptera: Coreidae: Acanthocerini) nueva plaga de la pinã. **Scientia Agrícola**, v. 50, n. 3, p. 517-520, dic. 1993. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-90161993000300029>.

FAZOLIN, M. **Reconhecimento e manejo integrado das principais pragas da cultura do abacaxi no estado do Acre**. 2. ed. rev. aum. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2006. 26 p. (Embrapa Acre. Documentos, 62). Disponível em: <https://anales.ib.unam.mx/index.php/SerZool/article/view/2200>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FAZOLIN, M.; LEDO, A. S.; AZEVEDO, F. F. Níveis de infestação de *Thlastocoris laetus* Mayr (Hemiptera: Coreidae) em quatro cultivares de abacaxi em Rio Branco, AC. **Neotropical Entomology**, v. 30, n. 4, p. 715-719, Dec. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-566X2001000400029>.

FAZOLIN, M.; SANTOS, R. S. Manejo e controle de pragas. In: ANDRADE NETO, R. C.; NOGUEIRA, S. R.; NASCIMENTO, G. C. do; NEGREIROS, J. R. S. (ed.). **Sistema de produção da cultura do abacaxi para o estado do Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2018. (Embrapa Acre. Sistema de produção, 9). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1100124>. Acesso em: 29 ago. 2025.

FAZOLIN, M.; THOMAZINI, M. J.; ESTRELA, J. L. V. **Pragas das culturas de importância econômica para o estado do Acre**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2012. 68 p. (Embrapa Acre. Documentos, 127). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/993570>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GARCIA, M. V. B.; GARCIA, T. B.; MATOS, A. P. de; JUNGHANS, D. T.; CABRAL, J. R. S. Situação e perspectivas da abacaxicultura no Amazonas. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DA CULTURA DO ABACAXI, 5., 2013, Palmas. **Produção e qualidade com tecnologia e sustentabilidade**: anais [...]. Palmas: Secretaria da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins, 2013. p. 1-13. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/981520>. Acesso em: 29 ago. 2025.

GLOBAL BIODIVERSITY INFORMATION FACILITY. *Thlastocoris laetus* Mayr, 1866. 2024. Disponível em: <https://www.gbif.org/species/4390441>. Acesso em: 24 out. 2024.

NORONHA, A. C. da S.; LEMOS, W. de P.; FAZOLIN, M.; SANCHES, N. F.; GARCIA, M. V. B. Abacaxi. In: SILVA, N. M.; ADAIME, R.; ZUCCHI, R. A. (ed.). **Pragas agrícolas e florestais na Amazônia**. Brasília, DF: Embrapa, 2016. p. 223-243.

OLIVEIRA, S. P. **Interferência das plantas daninhas e níveis de infestação do percevejo *Thlastocoris laetus* (Mayr, 1866) (Hemiptera: Coreidae) na cultura do abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merrill)**. 2019. 116 f. Tese (Doutorado em Agronomia Tropical) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7238>. Acesso em: 29 ago. 2025.

PACKAUSKAS, R. J. **Catalog of the Coreidae, or leaf-footed bugs, of the New World**. 2010. (Fort hays studies series, 71). DOI: [10.58809/HCWH1818](https://doi.org/10.58809/HCWH1818).

SANCHES, N. F. **Entomofauna do abacaxizeiro no Brasil**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1981. 67 p. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Documentos, 10). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/955073>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, E. L.; SOUZA, A. das G. C.; BERNI, R. F.; SOUZA, M. G. **A cultura do abacaxizeiro no Amazonas**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2004. 6 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Circular técnica, 21). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/675659>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, W. M. **Flutuação populacional de *Thlastocoris laetus* (Hemiptera: Coreidae) no Amazonas**. 2021. 73 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia Tropical) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8579>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SILVA, W. C. (ed.). **Sistema de produção para a cultura do abacaxi no estado de Rondônia**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2007. 35 p. (Embrapa Rondônia. Sistema de produção, 27). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/699007>. Acesso em: 29 ago. 2025.

